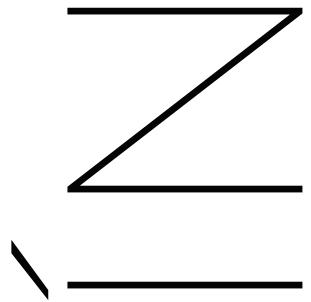
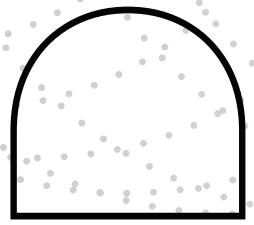
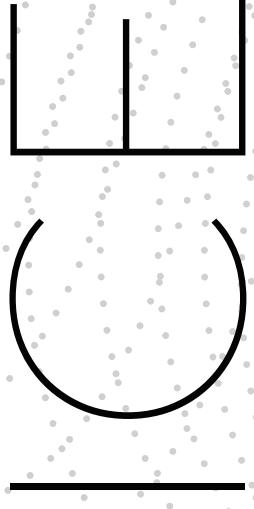


2021

DURABILITÉ ANALYTICS

ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO
SOCIAL DO BRASIL



Introdução

Metodologia

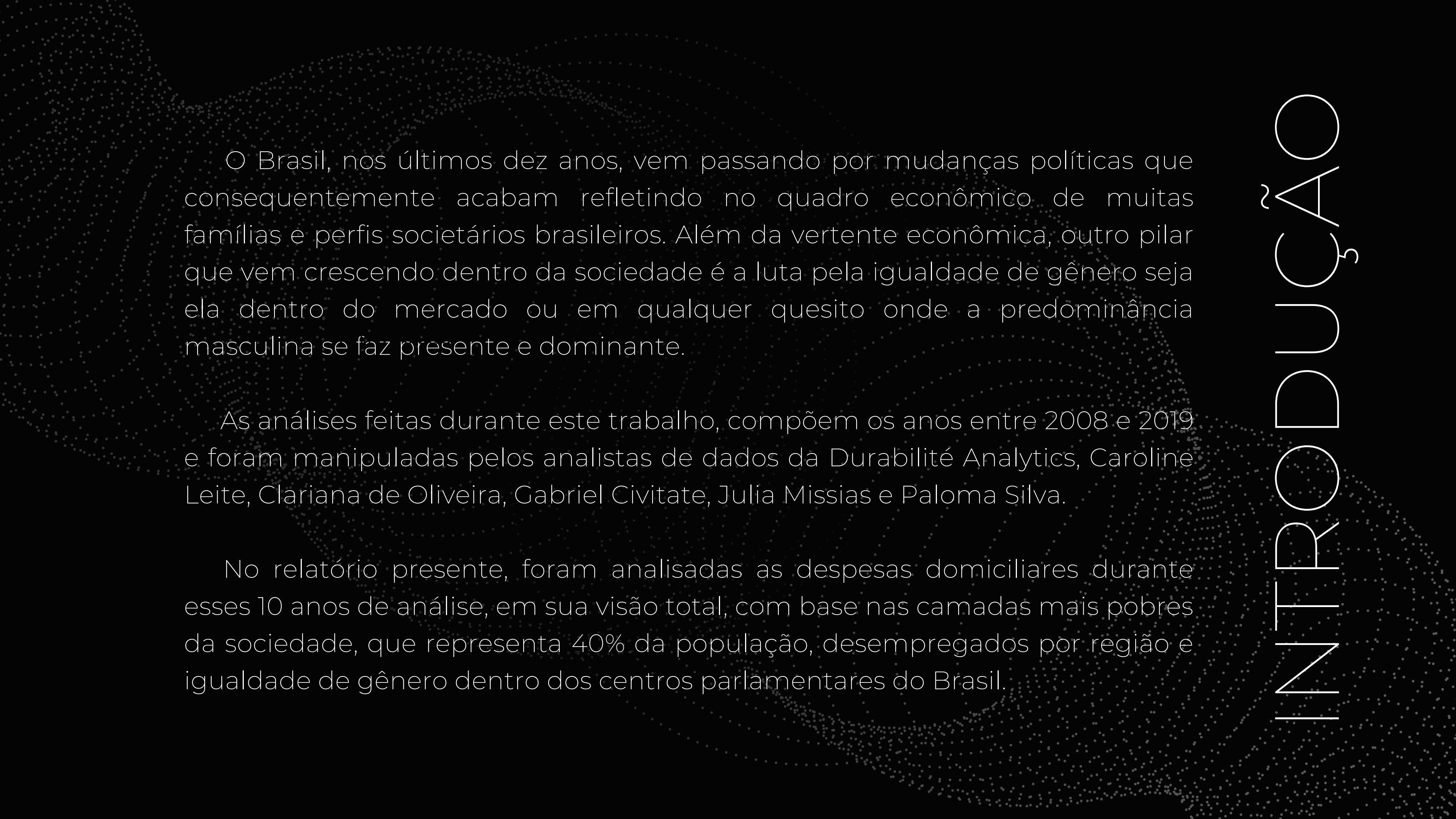
Parte I - Análise de dados

- Crescimento das despesas domiciliares entre 2008 e 2019;
- Crescimento das despesas domiciliares entre os 40% da população com menor rendimento entre 2008 e 2019;
- Número de desempregados entre 2012 e 2018;
- Desigualdade de gênero do ano de 2018.

Parte II - Análise Conclusiva

Parte III - Disponibilização dos dados

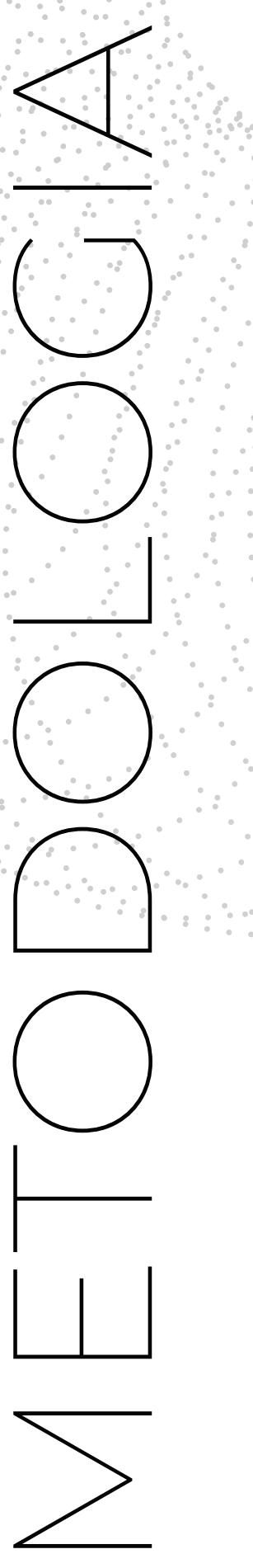
Referências



O Brasil, nos últimos dez anos, vem passando por mudanças políticas que consequentemente acabam refletindo no quadro econômico de muitas famílias e perfis societários brasileiros. Além da vertente econômica, outro pilar que vem crescendo dentro da sociedade é a luta pela igualdade de gênero seja ela dentro do mercado ou em qualquer quesito onde a predominância masculina se faz presente e dominante.

As análises feitas durante este trabalho, compõem os anos entre 2008 e 2019 e foram manipuladas pelos analistas de dados da Durabilité Analytics, Caroline Leite, Clariana de Oliveira, Gabriel Civitate, Julia Missias e Paloma Silva.

No relatório presente, foram analisadas as despesas domiciliares durante esses 10 anos de análise, em sua visão total, com base nas camadas mais pobres da sociedade, que representa 40% da população, desempregados por região e igualdade de gênero dentro dos centros parlamentares do Brasil.



A análise de dados realizada pela Durabilité Analytics, visa objetividade do relatório a fim de viabilizar a melhor interpretação dos dados para o nosso cliente, ONU.

As ferramentas utilizadas para melhor desempenho e resultado foram:

- **SQL Datamodeler:** Utilizada para a construção dos modelos relacionais referentes as tabelas que serão analisadas após a criação dos scripts;
- **SQL Developer:** Utilizada para fazermos a inserção dos dados das tabelas criadas na primeira fase do projeto analítico - sql datamodeler.
- **Excel e Power BI:** para visualização dos dados inseridos na segunda fase do projeto analítico.

Vale ressaltar que os dados analisados estão baseados entre 2008 e 2019, cujas as análises foram destriinchadas em base de pilares que constituem a desigualdade social, como: despesas domiciliares e o seu aumento, desemprego e também a desigualdade de gênero. Será disponibilizado no estudo levantado: os modelos relacionais, imagens das tabelas criadas, a partir do script DDL, imagens das tabelas populadas, a partir do script DML, imagens dos comandos das consultas e resultados obtidos e por fim, os gráficos gerados para visualização dos dados.

S
O
C
I
A
L
—
D
A
U
T
U
R
A
K
A
P
A
Z
A
V
A

Despesas domiciliares totais entre 2008 a 2019

Julia Missias e Caroline Leite

Crescimento das despesas domiciliares entre os 40% com menores rendimentos da população entre 2008 e 2019

Gabriel Civitate

Número de desempregados por região do país entre 2012 e 2018

Paloma Silva

Desigualdade de Gênero dentro do parlamento brasileiro em 2018

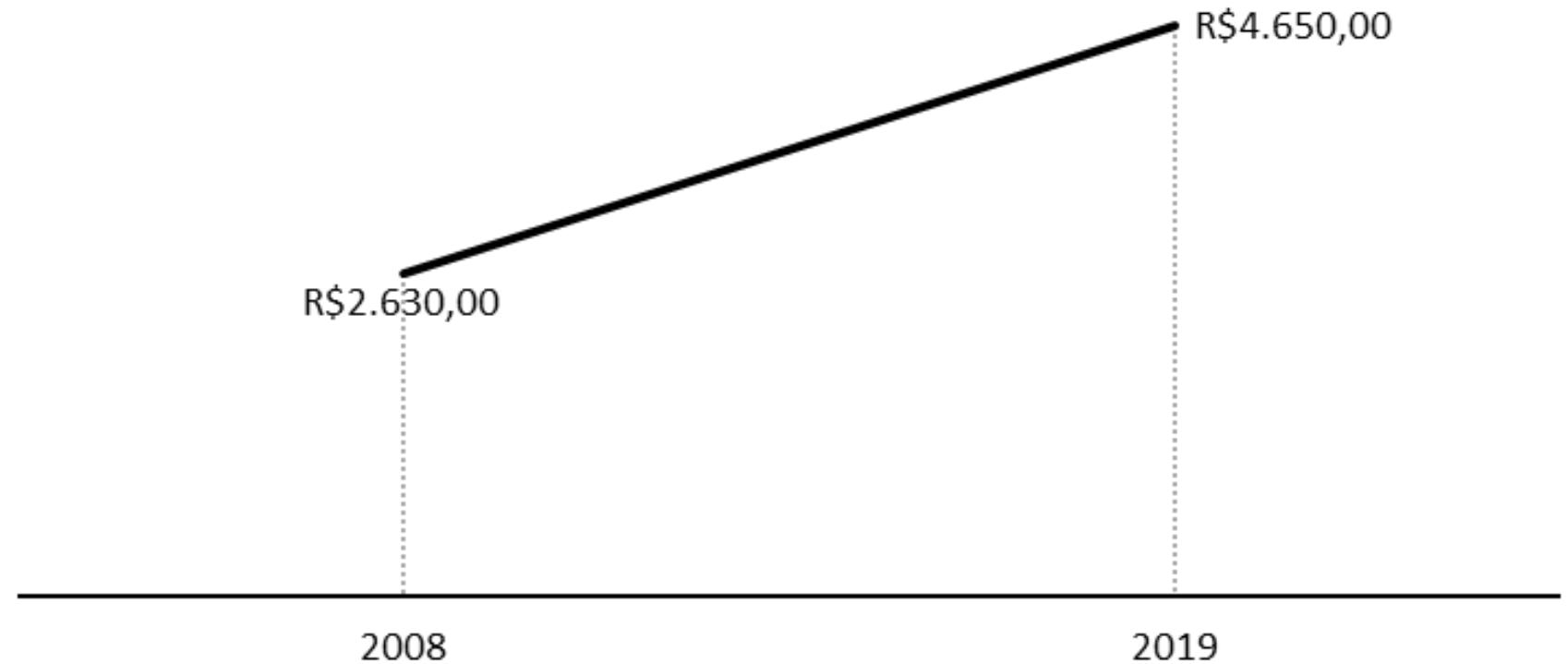
Clariana de Oliveira

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Deflator Implícito do Produto Interno Bruto (PIB) são medidas da inflação em uma economia. O IPCA mede a variação dos preços a partir da perspectiva do consumidor ao utilizar como parâmetro uma cesta de bens e serviços adquiridos por famílias com rendimentos mensais entre 1 e 40 salários-mínimos, sejam eles produzidos domesticamente ou no exterior.

O Deflator Implícito do PIB, no que lhe concerne, mede a variação dos preços a partir da perspectiva da produção nacional, refletindo a variação de preços do valor adicionado e excluindo a aquisição dos bens e serviços importados. As despesas domiciliares totais do Brasil com base nestes últimos 11 anos, foi crescente, visto que o IPCA e PIB refletem no poder de compra do cidadão.

Com isto, considerando que o valor das despesas domiciliares em 2008, foi de R\$ 2630,00, enquanto 2019 apontou despesa total de R\$ 4650,00, o crescimento dentre o período de análise foi de 56,56%, uma diferença de R\$ 2020,00. Quando mencionamos despesas totais, englobamos todos os tipos de despesas, despesas correntes, de consumo, despesas urbanas e rurais. A seguir o gráfico demonstrativo entre os anos de 2008 e 2019.

DESPESA DOMICILIAR TOTAL DE 2008 E 2019

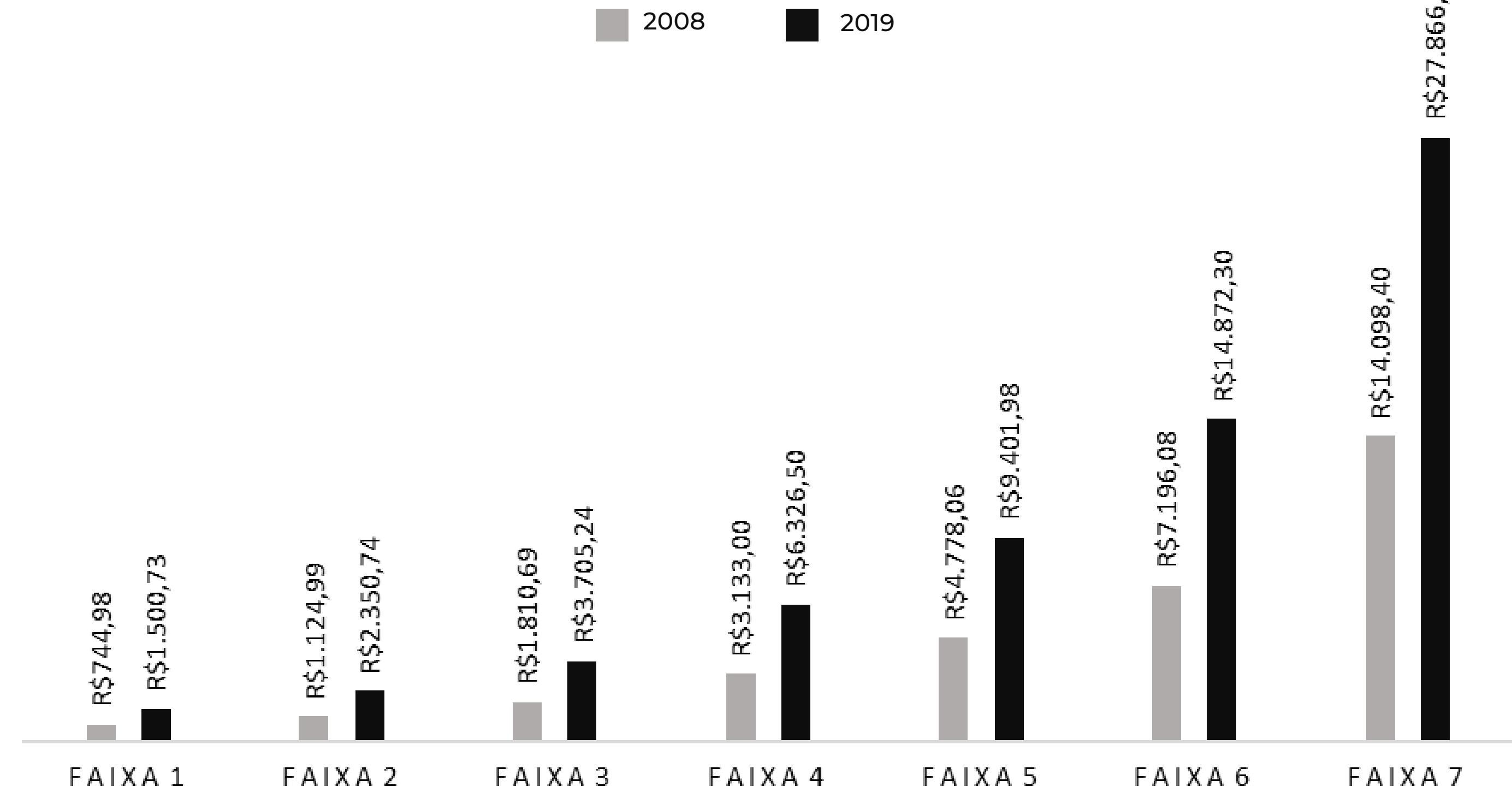


Para o estudo de análise total das despesas domiciliares, as faixas observadas durante o estudo foram:

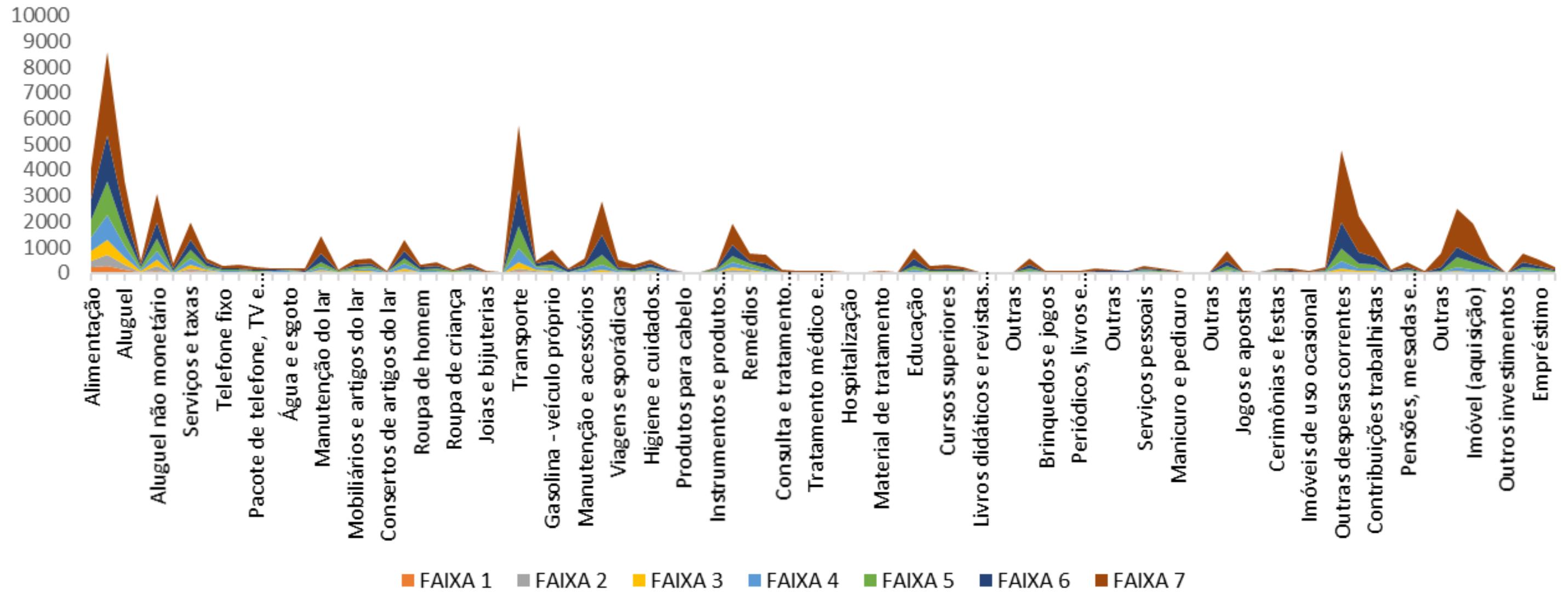
Faixa Salarial	2008	2019
Faixa 1	R\$744,98	R\$1.500,73
Faixa 2	R\$1.124,99	R\$2.350,74
Faixa 3	R\$1.810,69	R\$3.705,24
Faixa 4	R\$3.133,00	R\$6.326,50
Faixa 5	R\$4.778,06	R\$9.401,98
Faixa 6	R\$7.196,08	R\$14.872,30
Faixa 7	R\$14.098,40	R\$27.866,89

DESPESAS DOMICILIARES TOTALS ENTRE 2008 E 2019

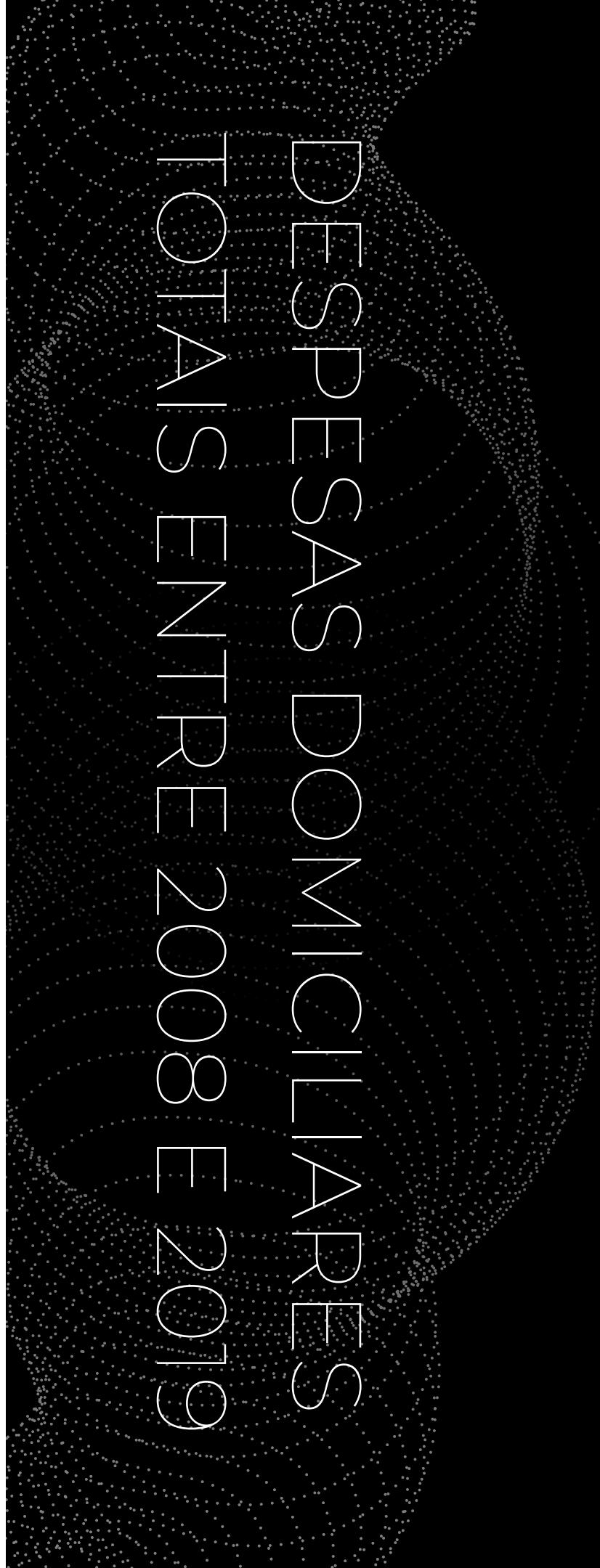
ANÁLISE COMPARATIVA DA FAIXA SALARIAL ENTRE 2008 E 2019



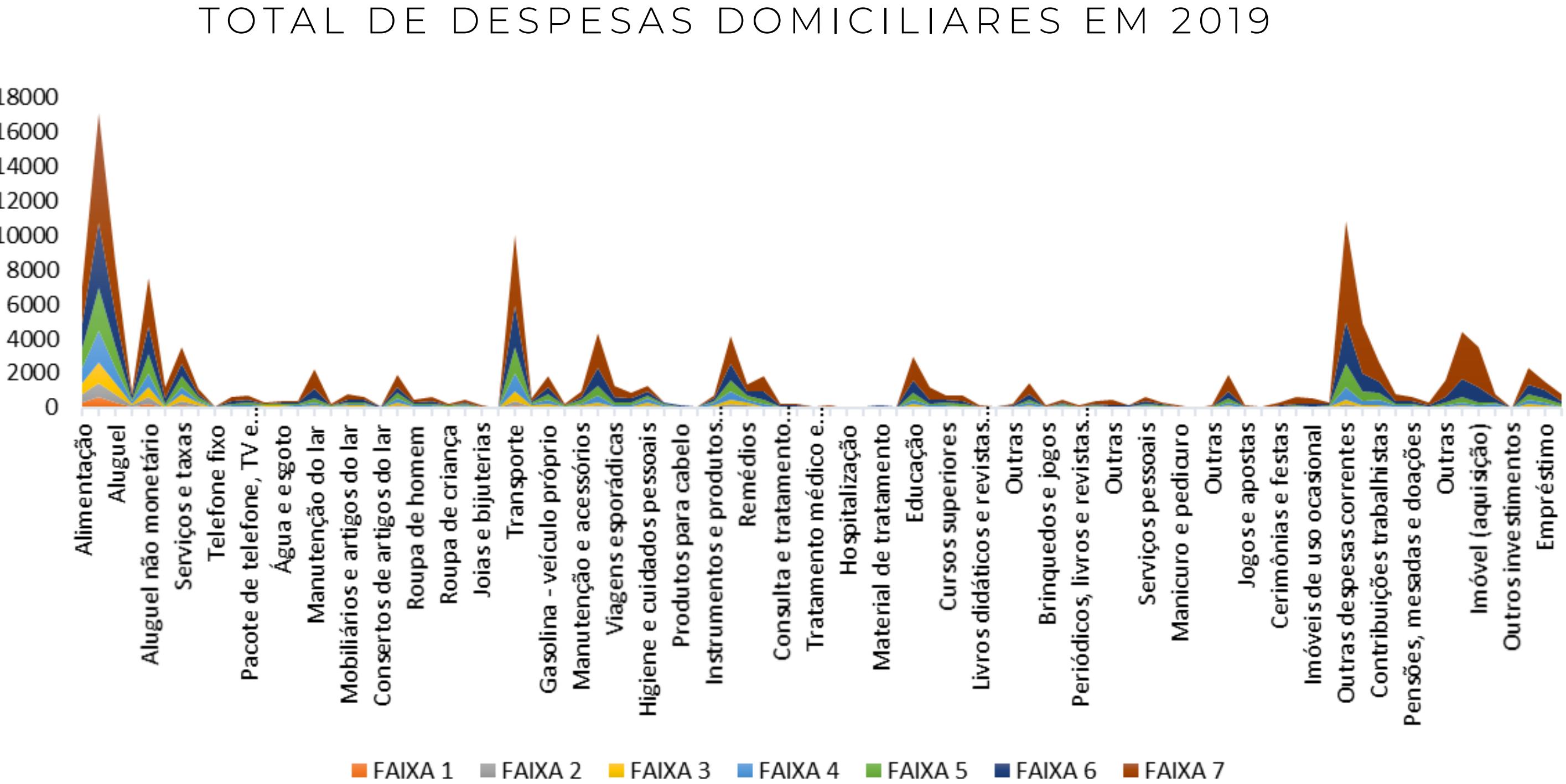
TOTAL DE DESPESAS DOMICILIARES EM 2008



As despesas domiciliares totais em comum dentro as faixas analisadas em 2008, foram: alimentação, aluguel, aluguem não monetário, serviços e taxas, manutenção do lar, roupas, transporte, gasolina, viagens esporádicas, higiene e cuidados pessoais, remédios, educação, outras despesas correntes, empréstimos e outros.



DESPESAS DOMICILIARES TOTALS ENTRE 2008 E 2019



Já, as despesas em comum dentre as faixas analisadas em 2019, apresentaram similaridade nas despesas de 2008, porém, ressaltamos o aumento entre contribuições, outras e imóvel.

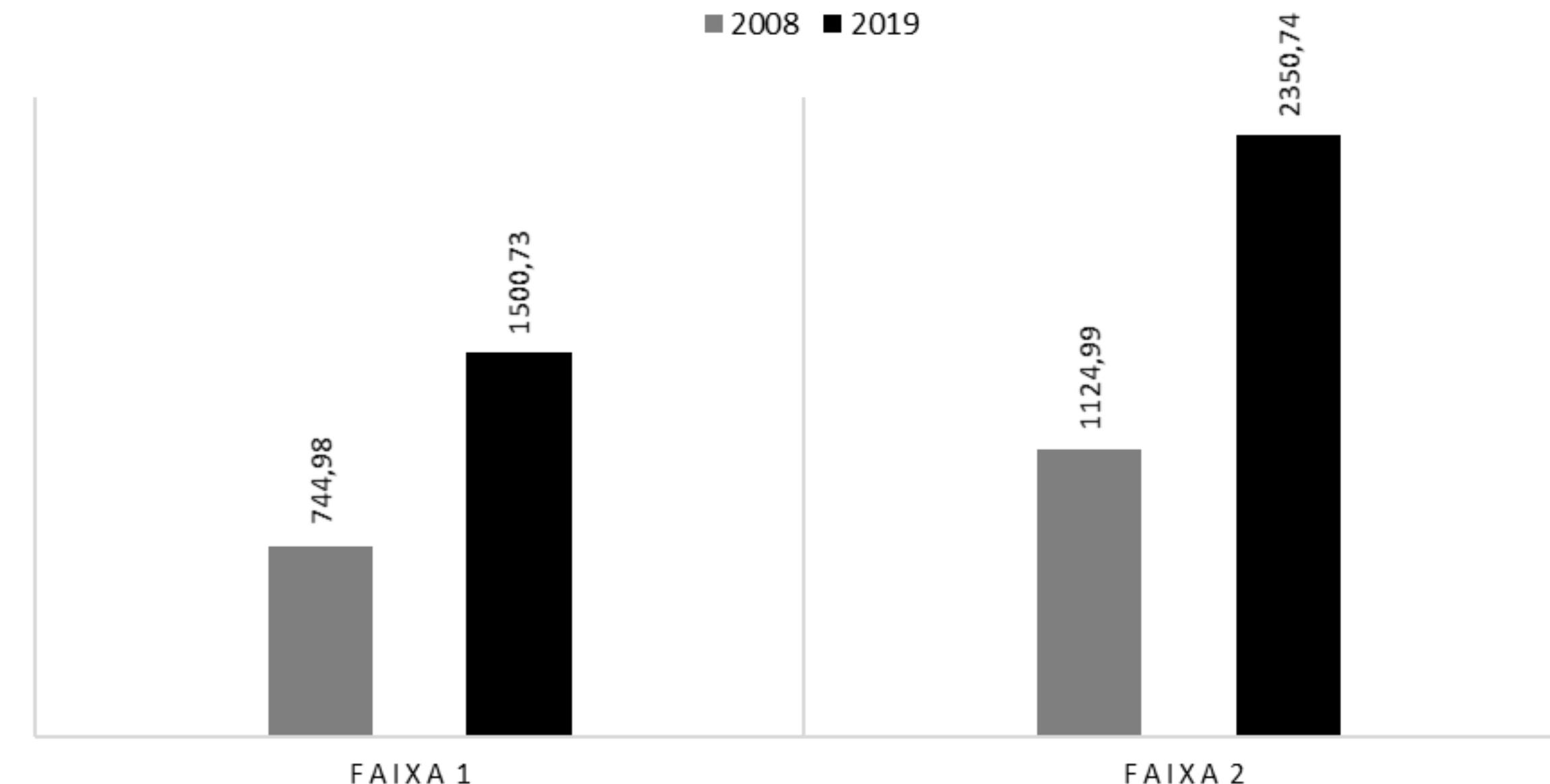
Conforme levantado anteriormente, as despesas totais da população apresentaram aumento de aproximadamente 56,56% dentre o período analisado. Esse percentual destrincha uma perspectiva negativa em relação às faixas 1 e 2, por serem consideradas de baixa renda. O reflexo da inflação sobre essa classe, diminui o percentual de compra, saúde e bem-estar. Abaixo o total de despesas relacionadas as faixas 1 e 2, correspondentes as classes de baixa renda:

DESPESA DOMICILIAR TOTAL ENTRE OS 40% COM MENORES RENDIMENTO



Segundo a Fundação Getúlio Vargas, ao logo desses 10 anos, o país sofreu a maior recessão da história, com o Produto Interno Bruto (PIB) caindo 3,8% em 2015 e 3,6% em 2016. A comparação das faixas salariais dentre 2008 e 2019 representam um aumento de 48,44%.

DESPESA DOMICILIAR TOTAL COMPARATIVA ENTRE OS 40% COM MENORES RENDIMENTO NOS ANOS DE 2008 E 2019



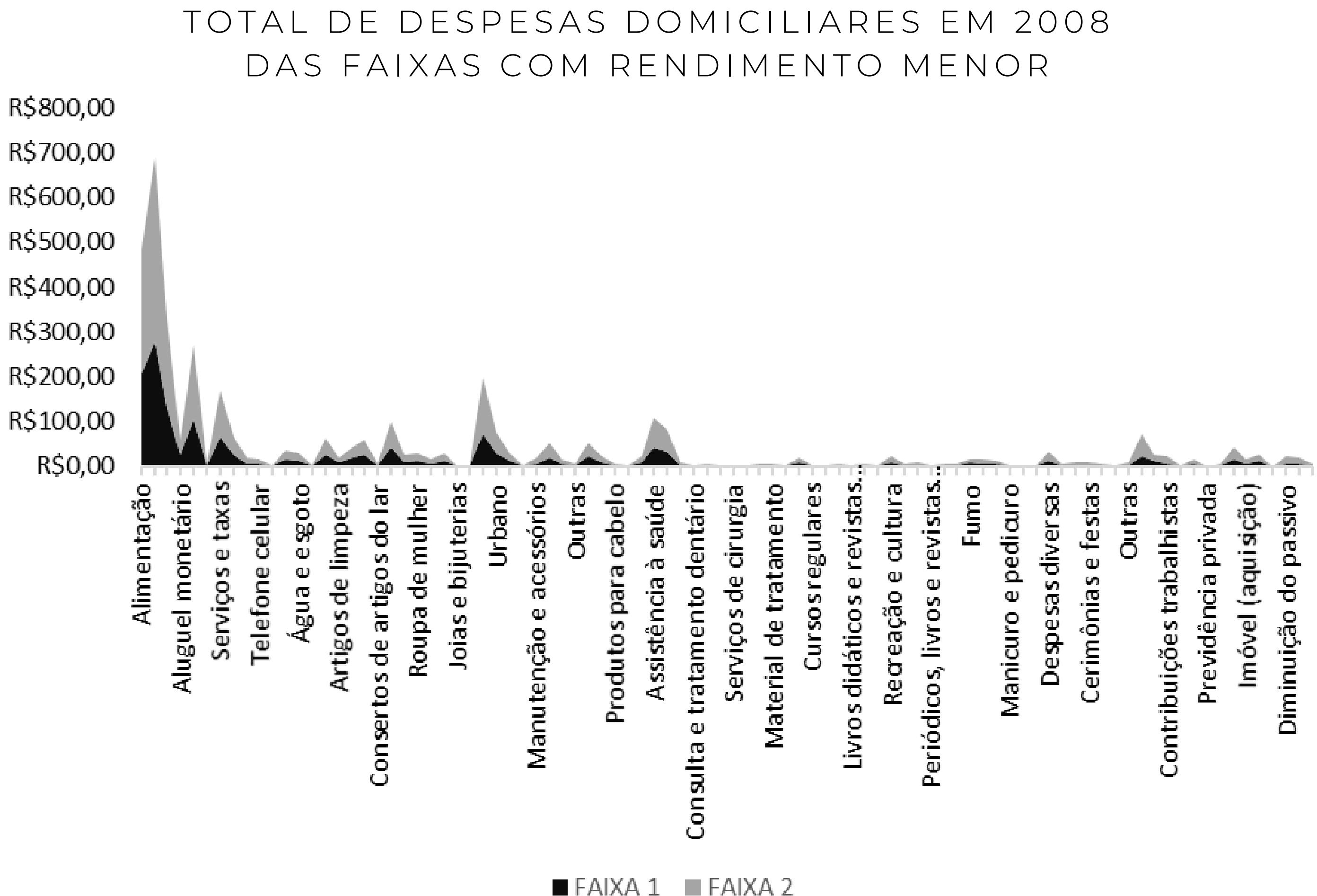
Embora o aumento salarial, ocorresse, o desemprego disparou, o endividamento das famílias cresceu, a inflação se apresentou cada vez mais ascendente e o investimento na economia se retraiu. Analistas acreditavam que, após a crise, a retomada começaria a partir de 2017 e ganharia força nos anos seguintes.

Mas, a previsão não se cumpriu e seguimos em 2021 com o quadro econômico ainda mais crítico devido à pandemia iniciada no final de 2019 e início de 2020, presente até o momento.

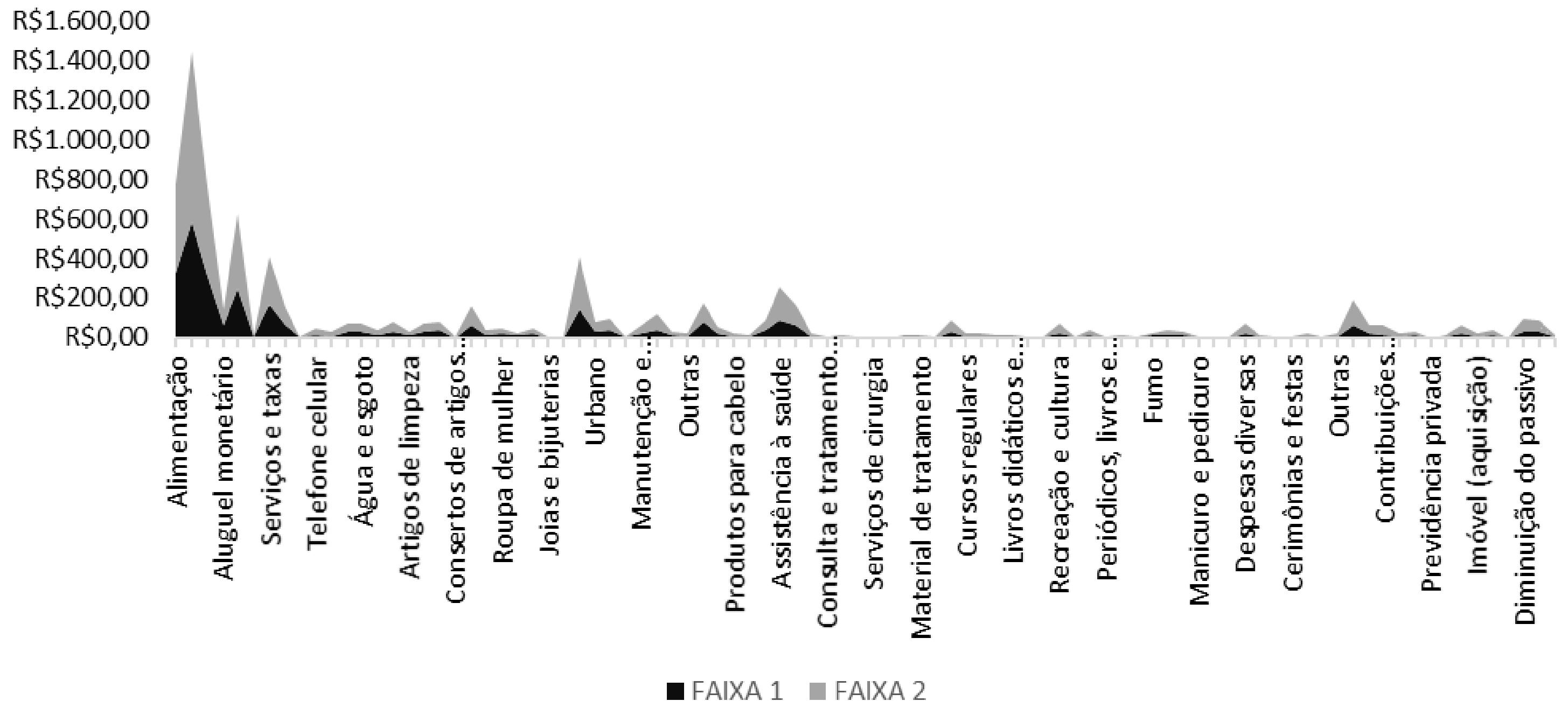
As despesas mais comuns dentre a população com rendimento menor nos anos de 2008 e 2019 estão voltados mais para a sobrevivência como alimentação, aluguel, remédios, higiene e transporte se comparado com as despesas domiciliares de todas as faixas.

Há uma amplitude diferenciada se compararmos com a análise genérica dos tipos de despesas totais da população brasileira no mesmo período de análise.

CRESCEMENTO DAS DESPESAS DOMICILIARES ENTRE OS 40% COM MENORES RENDIMENTOS DA POPULAÇÃO EM 2008 E 2019



TOTAL DE DESPESAS DOMICILIARES EM 2019 DAS FAIXAS COM RENDIMENTO MENOR



Menor rendimento das despesas domésticas em 2019 e 2008

Dentre o período de 2012 a 2019, a taxa de desemprego vem oscilando, mas a tão sonhada queda acentuada parece estar mais longe do que nunca. A média de desempregados totais dentre as regiões do Brasil foi de 9,18%, sendo a região nordeste a apresentar maior número.

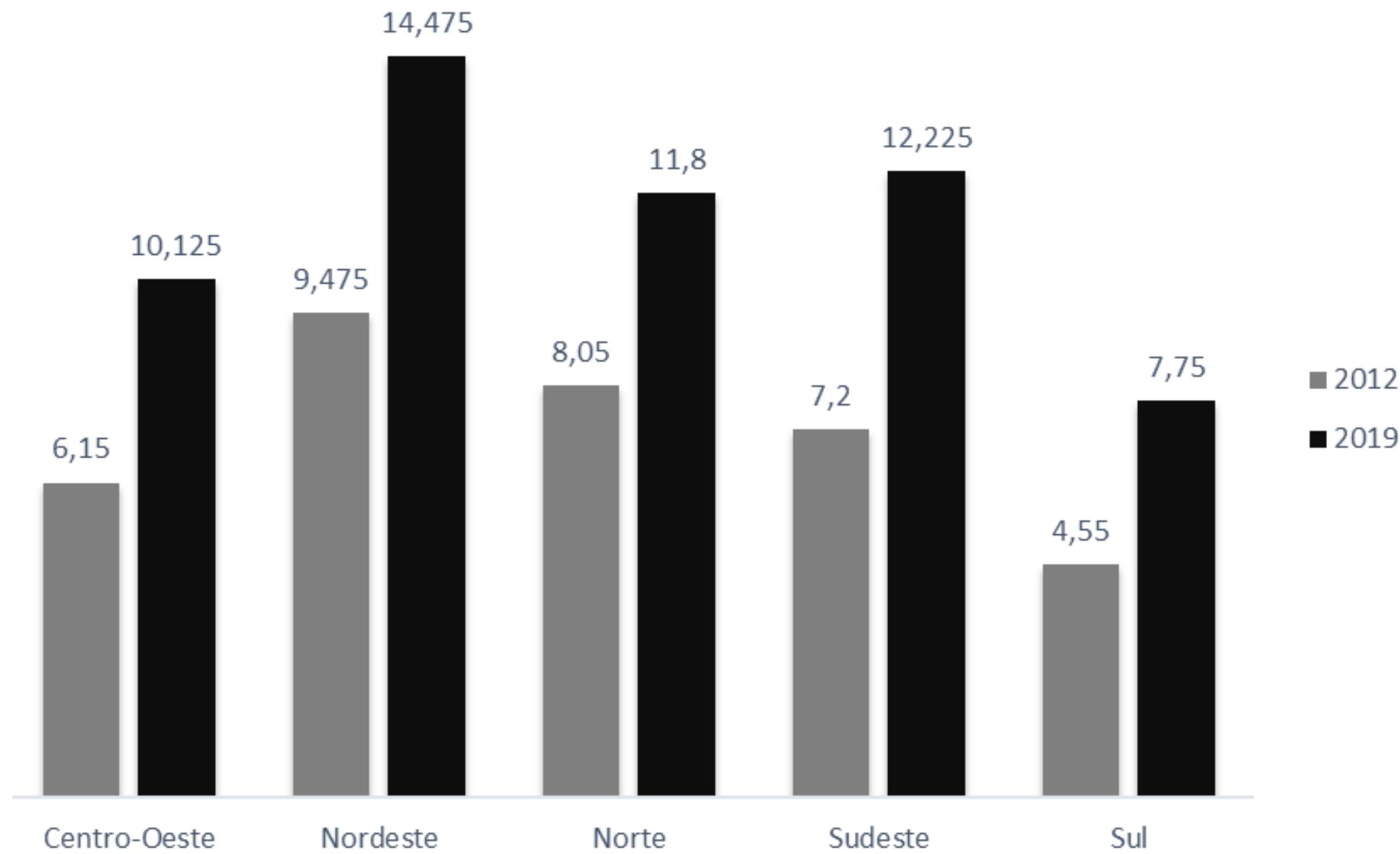
O média de desempregados no ano de 2019 supera o número de 2012. Em 2012 e 2019, a região sul foi a que apresentou menor percentual de desemprego com 4,55% e 7,75%, respectivamente.

Segundo o IBGE, no ano de 2018, a taxa média de desocupação foi de 12,3%, ante 12,7% em 2017. Recuo foi puxado pelo crescimento do trabalho sem carteira e por conta própria. Também no ano de 2017, o Brasil contabilizou o maior pico de trabalhadores autônomo na série histórica, com representatividade de cerca de 93 milhões de brasileiros.

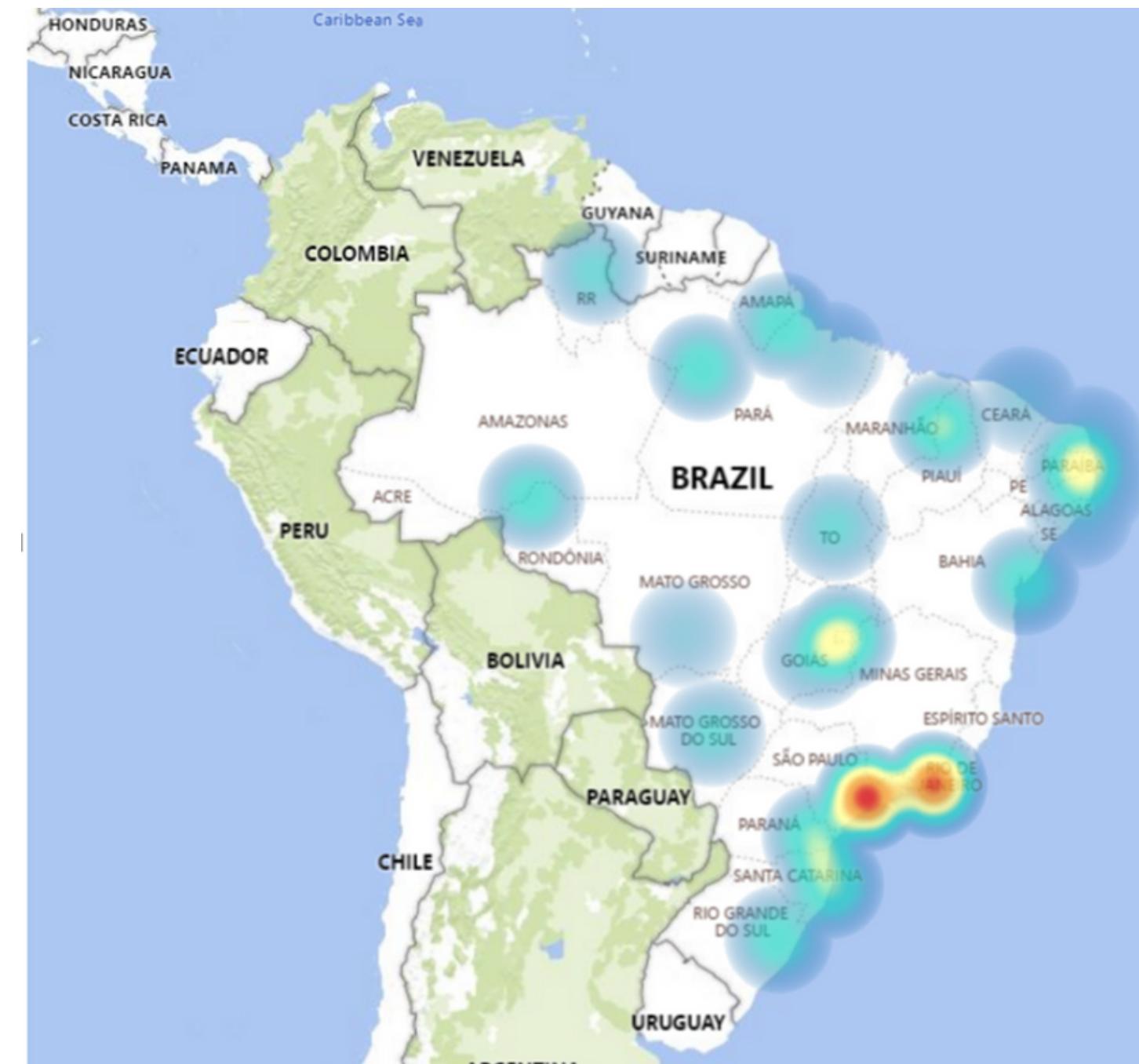
Tal processo ainda conta com o aumento das despesas domiciliares conforme foi constatado entre os anos de 2008 e 2019. A região sudeste, polo empregatício do Brasil, apresentou durante a análise 12,2 % de desempregados em 2019 e em 2008, sua média foi de 7,2%, um aumento de aproximadamente 5%.

Em 2012, segundo o IBGE, os primeiros meses do ano, é comum perceber um leve aumento no número de desempregados, devido ao fim do contrato de trabalhos curtos de férias de verão ou temporários como no Natal e no Ano Novo. Ainda assim, em relação ao cenário de pleno emprego em 2014 com apenas 6,5% de taxa de desocupação, os registros de 2017 apontam mais do que o dobro (13,7%) e o começo da estabilização no meio do ano. Abaixo, análise mediana referente a taxa de desemprego entre 2012 e 2019, dentre as regiões do Brasil:

TOTAL DE DESEMPREGADOS POR REGIÃO

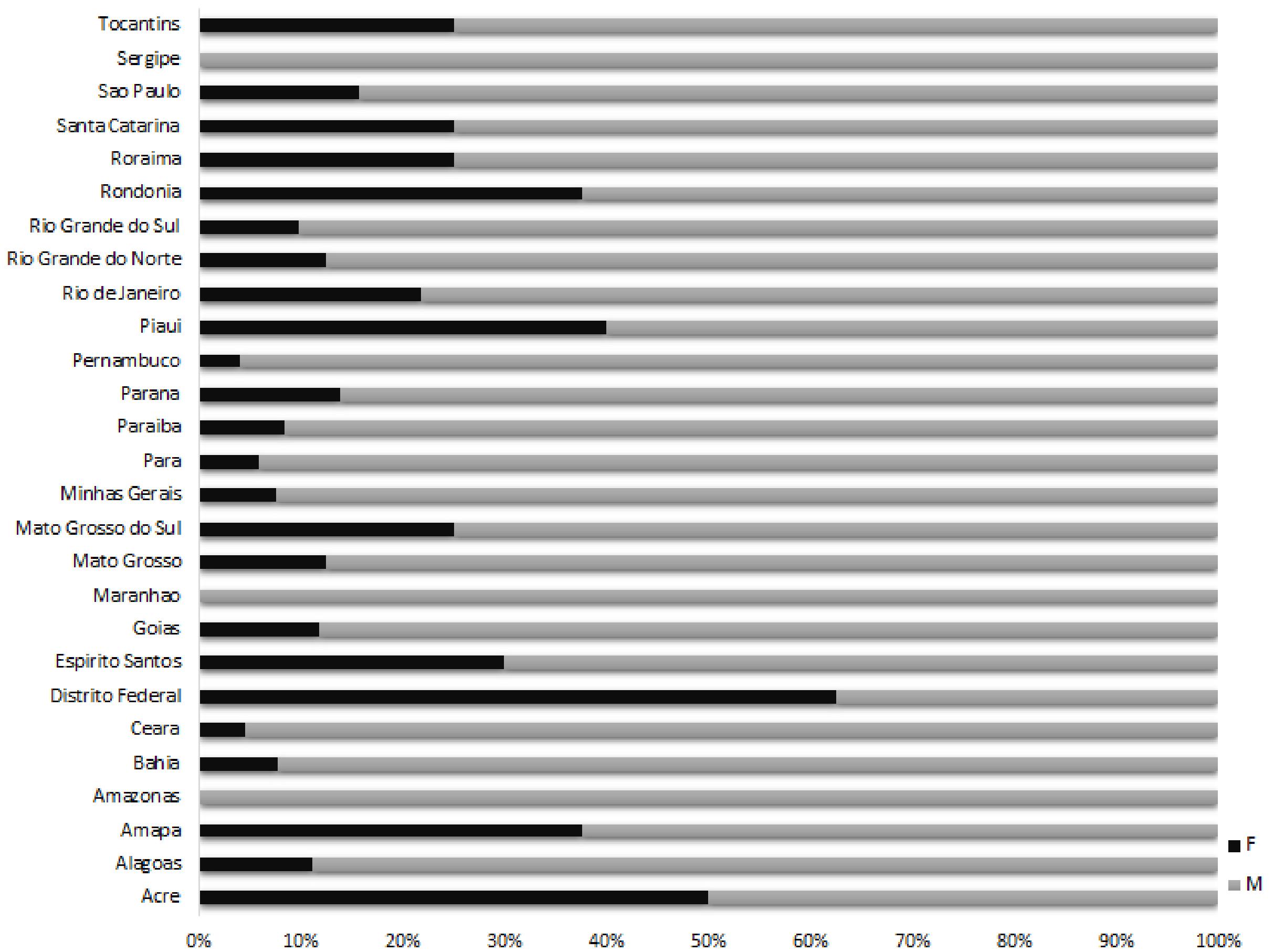


MULHERES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS POR ESTADO EM 2018

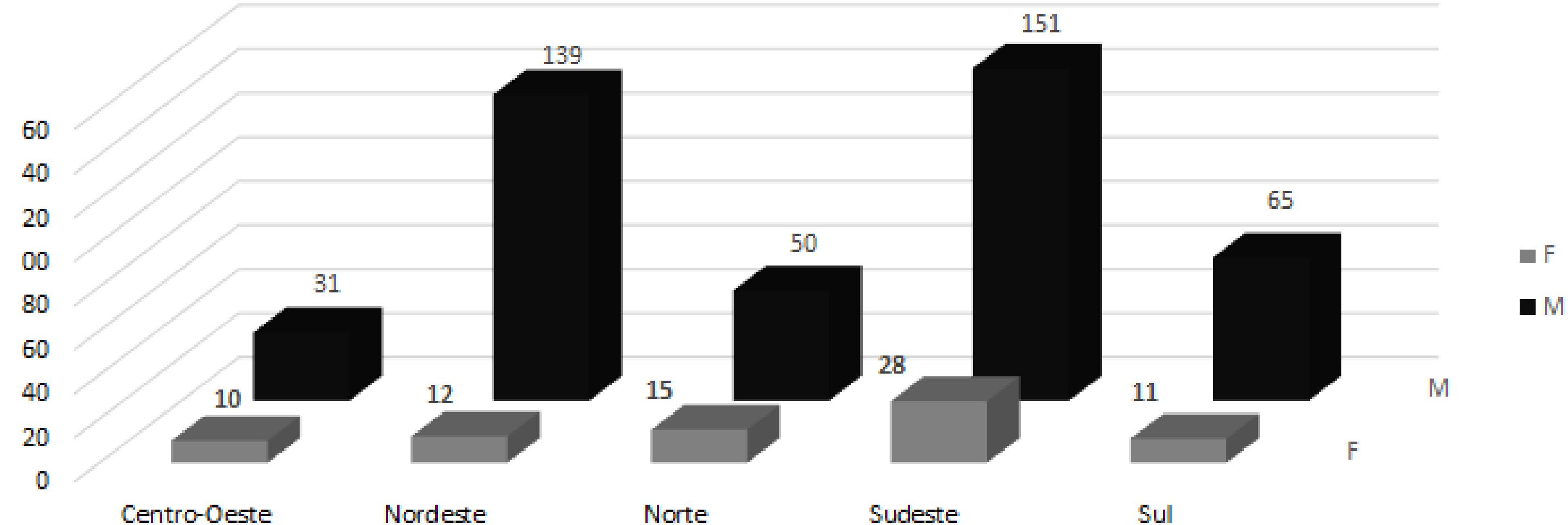


A luta pela igualdade de gênero, vem se tornando pauta relevante nos últimos anos, porém, ainda vemos que o movimento igualitário ainda reflete um insistente retardo rumo a sua conquista. Podemos observar, por exemplo que o número de mulheres dentro do ambiente político, embora esteja maior se comparado com anos atrás, ainda é de extrema inferioridade se observarmos a relevância masculina dentro da casa parlamentar. Os estados de Sergipe, Maranhão e Amazonas tem zero representatividade feminina, conforme analisado no gráfico mapealógico. Já o Distrito Federal, possui 67% de representatividade feminina dentro do parlamento.

MULHERES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS POR ESTADO (%) EM 2018

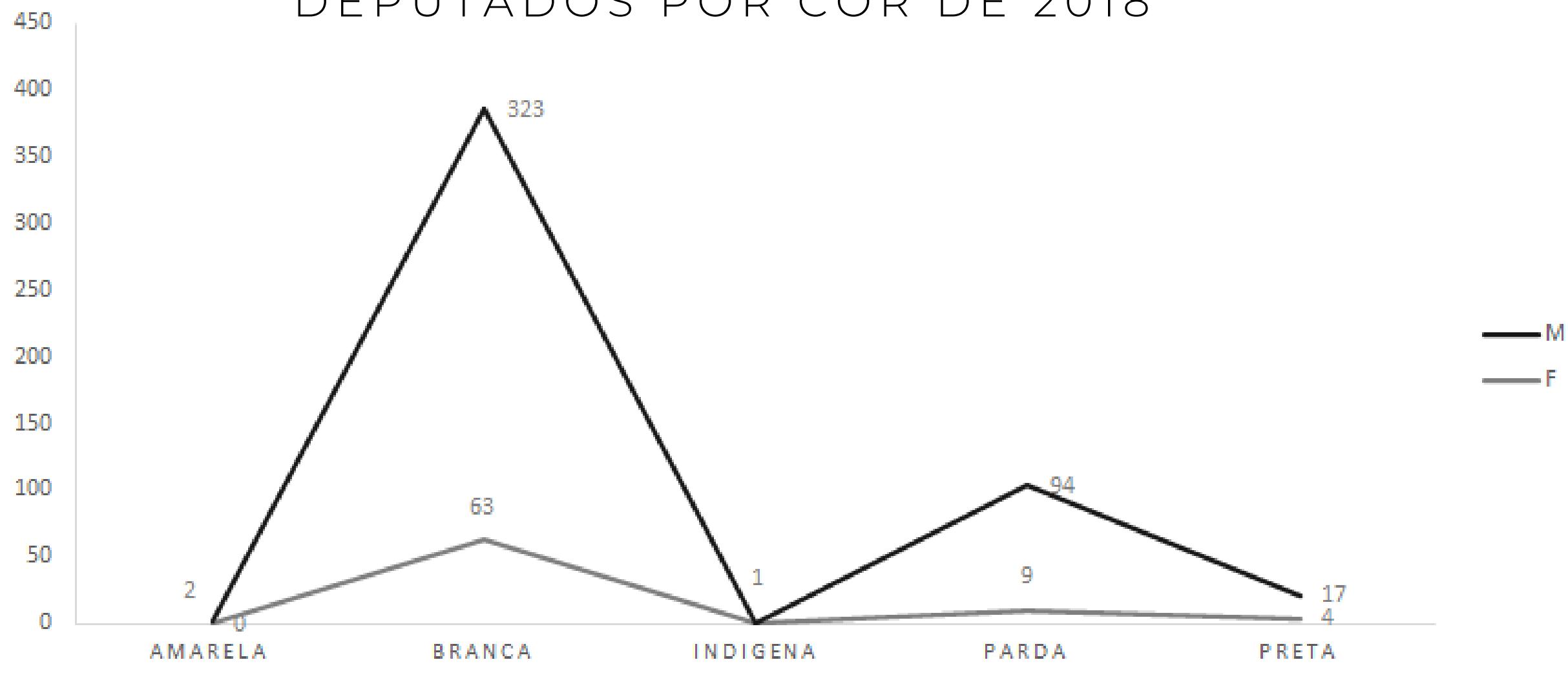


MULHERES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS POR REGIÃO EM 2018



Conforme o gráfico acima, salientamos que a região centro-oeste e sudeste, possuem os maiores percentuais de mulheres com assentos na câmara dos deputados, apresentando respectivamente 24,39% e 23,08%. Já a região com menor representatividade feminina dentro da câmara dos deputados, é a região nordeste, com apenas 7%. Com isso, reforçamos a necessidade de maiores aberturas para a frente feminina dentro do conjunto parlamentar brasileiro.

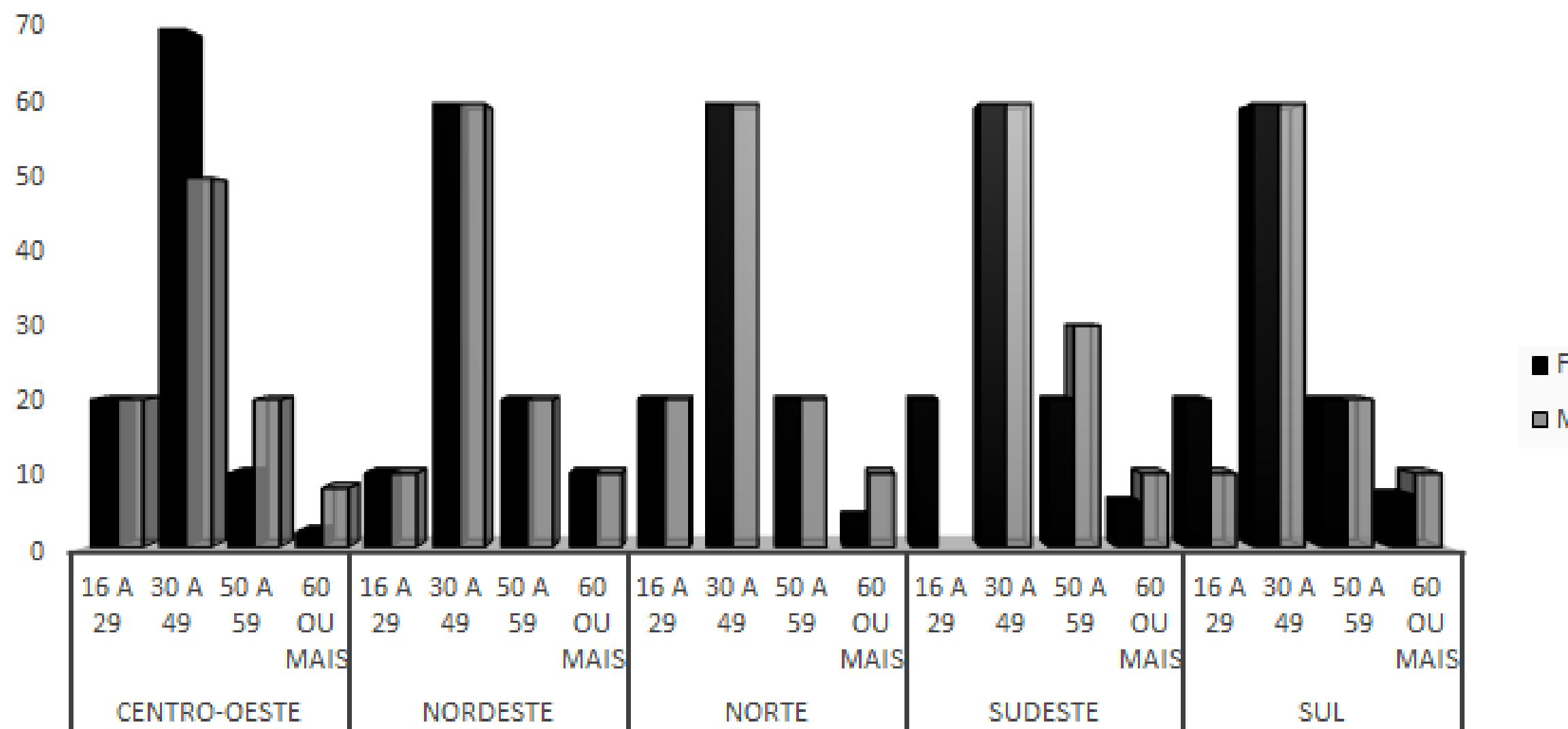
MULHERES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS POR COR DE 2018



Outro fator que deve ser evidenciado na análise, é que além do número de mulheres dentro da câmara dos deputados ser menor quando comparados a representatividade masculina, é a discrepância da desigualdade de cor entre mulheres brancas em relação as mulheres, pretas, indígenas e pardas. Ou seja, não basta termos uma parcela minoritária feminina dentro do parlamento, infelizmente, ainda presenciamos a desigualdade de cor e neste âmbito, podemos ampliar a análise de que tanto homens quanto, mulheres pretas, indígenas e pardas possuem representatividade explicitamente baixa.



MULHERES EM CARGO DE GERÊNCIA



Abordando a igualdade de gênero em cargos gerenciais, é possível perceber que mulheres entre 30-49 tem mais chance de igualdade dentre as 5 regiões do país, mas se destacando na região centro-oeste. Já o grupo de mulheres pertencente a faixa etária 16-29 anos, em seu âmbito genérico, também possuem maiores propensões na igualdade de gênero em posições gerenciais. Em ressalva, na região sudeste, este mesmo grupo possui tendência positiva. Em resumo, a região do centro-oeste é a única região do brasil onde as mulheres ultrapassam o percentual de homens em cargos gerenciais com tendência e vantagem positiva de 4,1%.

Despesas domiciliares totais entre 2008 a 2019 e da classe minoritária brasileira.

Durante as análises levantadas, foi possível perceber que a classe média e alta, possui uma variedade dentre as despesas domiciliares. Já as classes minoritárias, como as faixas 1 e 2 que representam 40% da população com menor rendimento, as suas despesas domiciliares estão restritamente direcionadas para a sobrevivência, o que impossibilita o investimento em outras conquistas como educação de maior qualidade ou um imóvel próprio. Com base nas vertentes externas que interferem no poder de compra da população, está o aumento da inflação e a recessão econômica dentre o período analisado.

Número de desempregados por região do Brasil entre 2008 e 2019

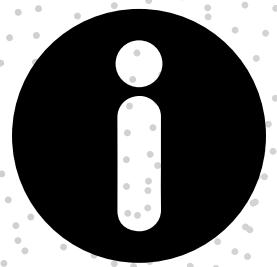
Dentre o período de 2012 a 2019, a taxa de desemprego vem oscilando, mas a tão sonhada queda acentuada parece estar mais longe do que nunca. A média de desempregados totais dentre as regiões do Brasil foi de 9,18%, sendo a região nordeste a apresentar maior número. Vale ressaltar no ano de 2021, a taxa de desemprego encontra-se em 12,4% devido à pandemia.

DATA
VISÃO

Número de mulheres frente ao parlamento brasileiro e posições gerenciais.

Tema adicionado a análise de modo a atenuar as desigualdades sociais, foi possível analisar que as mulheres estão em grande desvantagem de representação dentro da câmera dos deputados, ainda mais quando o quesito (cor), faz referência as mulheres pretas, indígenas e pardas. A desvantagem atinge 32,3% e 30,0% nas regiões centro-oeste e norte, respectivamente.

Porém, nas análises de âmbito mercadológico, o nível de igualdade de gênero tende a ser maior, principalmente entre as faixas etárias que acoplam mulheres de 16–49 anos.



[clique aqui](#), para visualizar os modelos relacionais, imagens das tabelas criadas, a partir do script DDL, imagens das tabelas populadas, a partir do script DML, imagens dos comandos das consultas e resultados obtidos e por fim, os gráficos gerados para visualização dos dados.

DADOS
DISPONÍVEIS
PARTE
BILIZAÇÃO
ANALISADOS
SOS



- <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101761.pdf>
- <https://portal.fgv.br/artigos/decada-cada-vez-mais-perdida-economia-brasileira-e-comparacoes-internacionais>
- https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/06/23/internas_economia,764945/2011-a-2020-a-pior-decada-da-historia-da-economia-brasileira-em-120-a.shtml
- <https://www.politize.com.br/desemprego-no-brasil/>
- <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/31/desemprego-fica-em-116-em-dezembro-diz-ibge.ghtml>
- <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
- <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html#:~:text=Assegurar%20uma%20vida%20saud%C3%A1vel%20e,todos%2C%20em%20toda%20as%20idades&text=At%C3%A9%202030%2C%20reduzir%20a%20taxa,mortes%20por%20100.000%20nascidos%20vivos.>
- <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html>
- <https://www.unicef.org/brazil/>
- <https://dados.gov.br/dataset>
- <https://www.ibge.gov.br/https://www.kaggle.com/>

DURABILITÉ ANALYTICS

CAROLINE LEITE RM 92033

CLARIANA DE OLIVEIRA RM 92110

GABRIEL CIVITATE RM 92325

JULIA MISSIAS RM 92296

PALOMA SILVA RM 92394